



INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR
ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO DE TOMAR

CURSO

Auditoria e Fiscalidade

ANO LECTIVO

2011/2012

FICHA DA UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular

Auditoria I

Área Científica

Contabilidades

Classificação curricular

OBRIGATÓRIA

Ano / Semestre

3º/1º

Créditos
ECTS

Horas de trabalho do aluno

Carga horária das sessões de ensino

Natureza Colectiva (NC)

Orientação Tutorial (OT)

6

162

30 T + 30 PL

-

DOCENTES

CATEGORIA

Responsável

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

Equip. Prof. Coordenador

Teóricas

Carlos Fernando Calhau Trigacheiro

Equip. Prof. Coordenador

Prático-Laboratorial

Pedro Augusto Nogueira Marques

Equip. Assistente 2º Triénio

OBJECTIVOS

Proporcionar o desenvolvimento de competências para a compreensão da importância da auditoria em geral (considerando os diversos tipos de auditoria) e da auditoria financeira em particular, bem como das condições técnicas, pessoais e legais necessárias para o exercício da profissão.

Dotar os alunos com conhecimentos quanto à organização e desenvolvimento do trabalho de auditoria nas várias fases (planeamento, execução e relato), com particular enfoque na análise de risco e planeamento, na preparação e desenvolvimento do trabalho de campo.

Promover o conhecimento das principais normas nacionais e internacionais de auditoria.

Sensibilizar os alunos para o relacionamento entre o auditor externo e os órgãos de governo das sociedades, em particular, com o departamento de auditoria interna.


Familiarizar os alunos com principais aspectos de natureza contabilística a considerar na auditoria a algumas áreas das demonstrações financeiras.

PROGRAMA PREVISTO

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. Demonstrações financeiras: objetivos, componentes, utilizadores e características qualitativas.
- 1.2. Asserções subjacentes às demonstrações financeiras.
- 1.3. Estrutura conceptual dos trabalhos de garantia de fiabilidade.

- 1.4. Conceito e importância da auditoria financeira. Outros tipos de auditoria.
 - 1.5. Auditoria e fiscalização das sociedades em Portugal. Principais marcos da evolução histórica e situação actual.
 - 1.6. Áreas de intervenção do Revisor oficial de contas.
 - 1.7. Conceito e estrutura da certificação legal das contas.
 - 1.8. Expectativas da sociedade em geral sobre os resultados da auditoria.
2. NORMAS DE AUDITORIA E PROFISSÃO DE AUDITOR
- 2.1. Normas nacionais e internacionais. Principais organismos emissores e estrutura.
 - 2.2. Papel da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
 - 2.3. Obtenção da qualificação profissional.
 - 2.4. Funções dos revisores oficiais de contas.
 - 2.5. Formas de exercer a profissão. Situação em Portugal.
 - 2.6. Princípios fundamentais subjacentes à profissão.
 - 2.7. Ética e deontologia profissional. Incompatibilidades e responsabilidades dos auditores.
 - 2.8. Interesse público da profissão e a sua supervisão.
3. COMPROMISSO E PLANEAMENTO DO TRABALHO DE AUDITORIA
- 3.1. Aceitação do trabalho e delimitação de responsabilidades do órgão de gestão e dos auditores. Carta de compromisso.
 - 3.2. Diferentes fases de uma auditoria: compromisso, planeamento, execução e relato.
 - 3.3. Importância do conhecimento da entidade e do seu meio envolvente. Compreensão dos sistemas de informação e de controlo interno.
 - 3.4. Conceitos de materialidade e de risco e a sua influência na definição da estratégia de auditoria.
 - 3.5. Plano global de auditoria e programas de trabalho.
 - 3.6. Utilização do trabalho de outros auditores e peritos.
 - 3.7. Normas nacionais e internacionais de auditoria aplicáveis.
4. CONTROLO INTERNO
- 4.1. Conceito de controlo interno e sua importância para o trabalho dos auditores.
 - 4.2. Objectivos e componentes do controlo interno.
 - 4.3. Limitações do controlo interno.
 - 4.4. Formas de recolher e registar um sistema de controlo interno.
 - 4.5. Aspectos especiais do controlo interno relativo aos sistemas de informação.
 - 4.6. Fraudes e erros. Impacto para o trabalho do auditor.
 - 4.7. Resposta ao risco de fraude e áreas onde o risco é mais elevado.
 - 4.8. Delimitação de responsabilidades entre os Órgãos de Gestão e o Auditor.
 - 4.9. Avaliação do sistema de controlo interno e sugestões para a sua melhoria.
 - 4.10. Normas nacionais e internacionais de auditoria aplicáveis.
5. A PROVA DE AUDITORIA
- 5.1. Importância da prova em auditoria.
 - 5.2. Credibilidade da prova.
 - 5.3. Procedimentos para obtenção da prova.
 - 5.4. Tipos de testes: testes de controlo e procedimentos substantivos.
 - 5.5. Selecção de amostras em auditoria. Importância e principais aspectos a considerar.
 - 5.6. Casos particulares: saldos de abertura nas primeiras auditorias e estimativas contabilísticas.
 - 5.7. Documentação da prova. Conceito, importância e organização.
 - 5.8. Normas nacionais e internacionais de auditoria aplicáveis.
6. Auditoria interna
- 6.1. Objectivos, conceitos e técnicas de auditoria interna.
 - 6.2. Auditoria interna e auditoria externa (conceitos, objectivos, cooperação e

- complementaridade).
- 6.3. Abordagem operacional da auditoria interna.
 - 6.4. Auditoria interna e comunicação: aspectos gerais, oportunidades e compreensão pelos auditados.
 - 6.5. Administração de um departamento de auditoria interna: planificação e organização da actividade; pessoal, formação e actividades preparatórias, "On the job training".
 - 6.6. Normas Internacionais para a Prática de Auditoria Interna.
7. ASPECTOS DE NATUREZA CONTABILÍSTICA A CONSIDERAR NA AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E OUTROS DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS
- 7.1. Meios financeiros líquidos.
 - 7.2. Compras de bens e serviços, pessoal e dívidas a pagar.
 - 7.3. Inventários e custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas.
 - 7.4. Activos fixos tangíveis, activos intangíveis e propriedades de investimento.
 - 7.5. Investimentos financeiros.
- 

BIBLIOGRAFIA

- Auditing and Assurance Services: An Integrated Approach – Alvin A. Arens, Randal J. Elder and Mark S. Beasley - Ed. Prentice Hall – 13ª edição 2009.
- Auditoria e sociedade – Diferença de expectativas – B. Machado de Almeida, 2005, Publisher Team.
- Auditoria Financeira - Teoria e prática - Carlos Baptista da Costa - Ed. Rei dos Livros – 9ª edição 2010.
- Auditoria Interna – Função e Processo – Áreas Editora – Georgina Morais e Isabel Martins.
- Casos Práticos de Auditoria Financeira – Carlos Baptista da Costa e Gabriel Correia Alves – Ed. Rei dos Livros – 6ª edição 2011.
- Código das Sociedades Comercias.
- Código de Ética da INTOSAI.
- Código dos Valores Mobiliários e Regulamentos da CMVM.
- Código e Regulamento do Registo Comercial.
- Elementos de Contabilidade Geral - António Borges, Azevedo Rodrigues e Rogério Rodrigues – Áreas Editora – 25ª Edição 2010.
- Handbook of International Auditing, Assurance and Ethics Pronouncements – Ed. International Federation of Accountants (IFAC).
- Linhas directrizes europeias relativas à aplicação das Normas de auditoria da INTOSAI – Tribunal de Contas Europeu.
- Manual do Revisor Oficial de Contas - Edição da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.
- Método de auditoria a sistemas de informação – Porto Editora – José António Oliveira.
- Normas de Auditoria da INTOSAI.
- Normas Internacionais de Relato Financeiro – Ed. International Accounting Standards Board.
- Normas Internacionais para a Prática de Auditoria Interna – IIA – The Institute of Internal Auditors.
- Sistema de Normalização Contabilística.
- Teoría y Práctica de la Auditoria – Concepto y metodología – José Luís Sánchez Fernández de Valderrama – Ed. Pirámide (Madrid).

WEBGRAFIA

- www.cmvvm.pt
- www.coso.org
- www.eca.europa.eu

www.ifac.org
www.ipai.pt
www.intosai.org
www.isaca.org
www.oroc.pt
www.theiia.org

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação Contínua	<p>A avaliação terá em atenção a participação contínua dos alunos nas actividades da unidade curricular, incluindo a realização de diversos trabalhos práticos que serão propostos pelos docentes ao longo do semestre, bem como a classificação obtida numa prova escrita a realizar no período normal de frequências. A prova escrita incluirá questões teóricas e práticas.</p> <p>Para superar com êxito a avaliação por frequência o aluno deverá demonstrar que alcançou os objectivos propostos para a unidade curricular. A participação contínua nas actividades lectivas implica a assistência a, pelo menos, 80% das aulas teóricas e 80% das aulas práticas que forem leccionadas no horário que se encontra definido para a turma.</p> <p>Os alunos que não atingirem classificação igual ou superior a 10 valores na frequência serão admitidos a exame, sendo aquela classificação de frequência obtida pela aplicação da seguinte fórmula: Classificação final:</p> <p>Avaliação contínua * 0,30 + Prova escrita * 0,70, não podendo a classificação obtida na prova escrita ser inferior a 8 valores.</p>
Avaliação Periódica	<p>Os alunos que não obtiverem aprovação em avaliação contínua e todos os restantes que reunirem condições de admissão a exame face às normas em vigor na Escola, efectuarão provas escritas com questões teóricas e práticas nas respectivas épocas de exame.</p>
Avaliação Final	<p>Serão aprovados os alunos que obtiverem classificação igual ou superior a 10 valores nas respectivas provas escritas, sendo os restantes considerados como reprovados.</p>

OBSERVAÇÕES

HORÁRIO DE ORIENTAÇÃO TUTORIAL

Dia	Horário	Local
-----	---------	-------

Docentes:

	, Equip. Prof. Fernando Caldeira
	, Equip. António 2º

Tomar, 16 de Setembro de 2011